

Fazia calor e os cérebros ferveram 2 8 MAR 1995

Esperamos fervorosamente que a política fundiária e o programa de reforma agrária do governo Fernando Henrique Cardoso deslanchem em clima mais sereno e propício que o existente em seu início. O presidente da República pretendeu marcar a ocasião com uma cerimônia realizada em território de seus principais aliados políticos. Escolheu o Ceará e, lá, a Fazenda Charneca. Este foi apenas o primeiro dos erros. Como símbolo da reforma agrária — ou melhor, dos assentamentos —, o presidente elegeu um ermo onde não há água, a irrigação não é possível e vivem apenas quatro famílias de agricultores, pois para aquela desolação ninguém quer ir.

O discurso presidencial mal usou o lançamento do programa fundiário como gancho para coisas que nada têm a ver com refor-

ma agrária. O discurso adquiriu vida própria e desembestou pela caatinga, deixando seu autor, o presidente da República — comedido nas palavras e nos gestos —, mergulhado numa nuvem de demagogia, onde se confundiam agitações de rua, mudanças de câmbio, reforma da Previdência, a defesa do real, a questão dos salários de funcionários, o mínimo, a velha direita e a nova esquerda.

A reforma agrária já não ia bem das pernas quando as coisas eram tratadas com um mínimo de serenidade. Leia-se o artigo do presidente da República, publicado sexta-feira. Na primeira metade, o sr. Fernando Henrique Cardoso descreve as realizações e as metas de sua política fundiária. Na segunda parte, o autor ensina *ex cathedra* ao governo o que alguém mais deveria fazer em matéria de ações de apoio à distribuição de

terras. Sendo o presidente da República e o sr. Fernando Henrique Cardoso uma só e única pessoa, seria conveniente que se pusessem de acordo, não quanto às idéias, que parecem coincidir, mas quanto à maneira de concretizá-las. Na

questão da reforma agrária, que é velha e está equacionada, bastaria que o governo extraísse do Congresso os princípios norteadores que lá estão encailhados.

O chefe do Executivo federal deve ter, no entanto, outras prioridades. O programa dos assentamentos é compromisso de campanha que é bom respeitar. Como respeitados devem ser todos os demais, inclusive aquele que se constituiu na mola propul-

sora da eleição do candidato do PSDB: a desobstrução constitucional dos entraves à adequada inserção do Brasil nas correntes econômicas e financeiras que predominam no mundo desenvolvido. Em outras palavras, preparar o Brasil para o século 21.

Para levar a cabo tal tarefa, o sr. Fernando Henrique Cardoso precisará mostrar mais energia do que a exibida na Fazenda Charneca. E precisará conjugar suas reservas de vigor com carra-

das de persistência para persuadir o Congresso — junto ao qual não tem se empenhado como a missão exige — a adotar as mudanças fundamentais, das quais tudo o mais depende. Até a reforma agrária.

No lançamento do programa fundiário o presidente deixou-se levar pela demagogia